

DF - comércio

3,5 mil trabalhadores do comércio vão para a rua

**ESTE É O NÚMERO
PREVISTO DE
DEMISSÕES COM
O FECHAMENTO
DAS LOJAS DO DF
AOS DOMINGOS**

Márcia Delgado

A aprovação da lei que proíbe a abertura do comércio aos domingos trará consequências negativas imediatas para o setor. O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas, Pedro Américo, prevê redução de 3,5 mil postos de trabalho nos estabelecimentos que funcionam todos os dias. Deste total, deverá haver mil demissões só nos supermer-

cados. Ele estima ainda que haja queda no faturamento e nas vendas, variando entre 10% e 15%. "Prejudica a economia local como um todo", diz Pedro Américo. Atualmente, dez mil lojas funcionam nesses dias e empregam 35 mil pessoas. "Com um dia a menos, não há necessidade de manter o quadro atual", ressalta Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio do DF. As entidades representantes do setor se preparam para entrar com uma ação de inconstitucionalidade contra a lei.

A derrota dos comerciantes ocorreu, anteontem, quando os parlamentares derrubaram, por 13 votos a três, o veto do governador Joaquim Roriz ao projeto que proíbe a abertura das

lojas aos domingos. Estão fora da lei, que deve ser publicada em 20 dias, as farmácias, padarias, praças de alimentação dos *shoppings* e as feiras permanentes ou provisórias.

O presidente da Associação Brasileira dos Supermercados, José Humberto Pires de Araújo, quer se reunir com Roriz para verificar se há alguma alternativa para os comerciantes. "Se não houver, o caminho é a Justiça", diz ele.

Nos supermercados, revela, as compras de domingo são feitas pelas famílias. "A compra por impulso vai passar a não existir", destaca. Os supermercadistas apóiam a livre iniciativa, em que abre quem quer todos os dias.

"Quem vai ganhar com is-

to é o setor informal, pois as pessoas vão para as feiras aos domingos", afirma Emivaldo Souza, gerente de *marketing* do Parkshopping, que mantém 85% das suas 180 lojas abertas aos domingos.

Adelmir Santana diz que a Câmara aprovou a proibição sem considerar a opinião dos consumidores. Pela pesquisa encomendada pelo governo, 56% dos brasilienses aprovam a abertura das lojas todos os dias.

"Quando o comércio abre aos domingos, o consumidor ganha mais um dia de compras, o comércio ganha mais um dia para vender e os trabalhadores, mais vagas", afirma o senador Lindberg Cury (PFL/DF), ex-presidente da Associação Comercial do DF.